

## Os mortos estão vivos: Anna Prado e a paranormalidade na Belle Époque (1918-1923)

RAFAEL DE LIMA RIBEIRO

### Introdução

Brasil, década de 1920. Fatos paranormais incomuns agitam Belém do Pará, provocando repercussão em nível nacional e internacional<sup>1</sup>. Uma mulher protagoniza eventos, que vão desde efeitos luminosos à materialização de espíritos. A perseguição ao Espiritismo pela Igreja Católica ainda era muito vigente no período de atuação de Anna Prado, mas não perseguia apenas o Espiritismo. No fim do séc. XIX e início do séc. XX, a Igreja perseguiu a Maçonaria, a Teosofia, o Protestantismo e outros que não seguiam seus preceitos. Essa minoria passou a se unir perante tamanha perseguição. No Amazonas, a Teosofia realizava reuniões no prédio da Federação Espírita, o Protestantismo defendia o Espiritismo.

*“Eram anticlericais, livres-pensadores, abolicionistas, anarquistas, socialistas, positivistas, espíritas, maçons e protestantes. Cada qual se movendo dentro de espaços circunscritos, mas em busca de uma transformação de toda a sociedade. Eles tinham um objetivo em comum: a luta em defesa do Estado laico e da República”. (DEL PRIORE, 2014: p. 161).*

Anna Prado foi uma médium de efeitos físicos que viveu no Pará, de naturalidade amazonense, e que foi pioneira dos fenômenos espíritas no Brasil. Esses fenômenos mediúnicos de efeitos físicos, classificados assim na Doutrina Espírita, são aqueles que são percebidos pelos sentidos ordinários de qualquer pessoa, não havendo necessidade de que se seja médium para perceber tais fenômenos. Dentre eles a materialização dos espíritos, a levitação de objetos, transporte, efeitos luminosos, dentre outros. Apesar de serem efeitos físicos são perceptíveis a qualquer pessoa, seja médium ou não. Já a produção desses fenômenos fica restrita apenas aos médiuns, denominados de médiuns de efeitos físicos.

A importância de Anna Rebello Prado para a história do espiritismo não pode se perder. Principalmente pela sua atuação perante um período nacional republicano tendencioso ao predomínio masculino, onde as mulheres eram, em sua maior parte, senhoras do lar.

---

<sup>1</sup> Esses fatos foram noticiados em vários periódicos sul-americanos e europeus, sendo comentados por Gabriel Delanne em sua obra *A Reencarnação*, traduzida e publicada pela FEB, na *Revue spirite*, maio de 1923, p. 230-231 também por Delanne e na *Revue Métapsychique*, 1922, 2.ed. *Chronique étrangère. Expériences avec Mme Prado, médium brésilien*, por Pascal Forthuny.

Perseguições da imprensa, difamações, e demais acusações que buscavam repreender a médium, antes de tudo uma cidadã, foram fatos que marcaram a atuação do movimento espírita na região norte, como consta na obra de *Nogueira de Faria*. Fenômenos que ainda hoje desafiam a ciência materialista, que contribuíram para adquirir o respeito de uma grande parte da sociedade, tal como Richet e outros grandes pesquisadores se empenharam a responder. Tendo repercussão nacional e internacional sobre sua atuação e também sobre sua morte, inclusive no relato do médico espírita Dr. Matta Bacellar sobre o acidente ocorrido.<sup>2</sup>

### **Início**

O Espiritismo no Norte do país já era bastante difundido no início do séc. XX. No Brasil, haviam três Estados com forte difusão: São Paulo, Alagoas e Amazonas<sup>3</sup>. A FEA (Federação Espírita Amazonense) foi a 2ª Federação criada no Brasil (1º de Janeiro de 1904), ficando atrás da FEP (Federação Espírita do Paraná – 24 de agosto de 1902), seguida pela UEP (União Espírita do Paraense - 20 de maio de 1906) e pela FEMAR (Federação Espírita do Maranhão - 30 de maio de 1906), ou seja, o Espiritismo dominava outro pólo àquele período<sup>4</sup>.

A família de Anna Prado já estava envolvida com o espiritismo mesmo antes de seus fenômenos se manifestarem, quando se iniciam em 1918, segundo relatos de Eurípides Prado, o seu marido. Em datas bem anteriores, seus familiares já eram espíritas e lidavam com os trabalhos do Movimento Espírita Amazonense. Dois de seus tios, *Emiliano Olympio de Carvalho Rebello e Jovita Olympio de Carvalho Rebello*<sup>5</sup> participaram da instituição espírita mais antiga do Amazonas, a *Sociedade de Propaganda Espírita* – instituição responsável pelo jornal *Mensageiro*<sup>6</sup> -, fundada ainda no séc. XIX e foram fundadores da Federação Espírita Amazonense em 1º de Janeiro de 1904. Ou seja, já muito antes da vivência mediúnica de Anna Prado, ela provavelmente já tinha contato com o espiritismo, embora não haja registro de sua participação nas casas espíritas.

### **Despertar mediúnico**

<sup>2</sup> Segundo nota de Raymundo Nogueira de Faria em seu livro *Renascença da alma*, o acidente que vitimou Anna Prado ocorreu em 22 de abril de 1923.

<sup>3</sup> A FEA foi o segundo órgão espírita de caráter federativo estadual brasileiro.

<sup>4</sup> A Federação Espírita Brasileira, fundada a 2 de janeiro de 1884 na cidade do Rio de Janeiro foi a primeira federação no país.

<sup>5</sup> Tios maternos de Anna Prado.

<sup>6</sup> Primeiro jornal espírita a circular no Amazonas, fundado em 1º de Janeiro de 1901 em Manaus.

Ainda no início do séc. XX, em um dos Grupos Familiares das instituições espíritas, sua mediunidade foi apresentada, conforme relato de seu marido Eurípides Prado em texto reproduzido na obra *o trabalho dos mortos*<sup>7</sup>. Juntamente com seus filhos mais velhos – Eurídice e Eratósthenes<sup>8</sup> - costumavam freqüentar as sessões espíritas. Anna Prado era reticente a essas idéias, talvez por algum receio da mediunidade em si. Em uma dessas reuniões, ela aceita participar<sup>9</sup> e ocorre o primeiro fenômeno, quando a mesa onde sentavam em volta começa a mostrar sinais de movimentos voluntários, ou seja, que não dependiam das pessoas que ali estavam<sup>10</sup>.

Outros fenômenos vão acontecendo à medida que sua mediunidade amadurece. Os fenômenos de efeitos físicos têm uma variedade muito grande como: efeitos luminosos, os toques e pancadas em objetos, e se estendem até as materializações, inclusive iniciando-as por partes do corpo. Isso pelo fato de que, segundo Kardec, o médium ao desenvolver cada vez mais sua mediunidade, acaba liberando maior substância para esse tipo de fenômeno, o *Ectoplasma*<sup>11</sup>. Essa substância, à medida que vai sendo liberada, vai permitindo fenômenos mais complexos, inclusive materializações, que passam do escuro pleno à claridade branda. E às vezes ocorrem fenômenos à luz do dia, o que é natural dentro da educação e da disciplina das Faculdades Mediúnicas desenvolverem essa liberação do ectoplasma.

### **Materializações**

A materialização é um fenômeno, classificado por Kardec como fenômenos de efeitos físicos, em que o espírito desencarnado utiliza determinadas emanções de um médium para se corporificar<sup>12</sup>. Nesses casos, tornam-se visíveis e palpáveis. Um fenômeno onde pessoas que não são médiuns possam identificar a presença de espíritos materializados, ou seja, o espírito utiliza esse ectoplasma e densifica o seu corpo espiritual, e essa energia passa a se tornar visível ao mundo físico. São fenômenos extremamente raros nos dias de hoje pelo fato de que, no início de suas manifestações materializadas, tinham objetivo de chamar a atenção

---

<sup>7</sup> Livro de autoria de Raymundo Nogueira de Faria, publicado em primeira edição pela FEB em 1921.

<sup>8</sup> Ao todo a médium fora mãe de 4 filhos: Eurídice, Eratósthenes, Antonina e Dinamérico.

<sup>9</sup> 24 de junho de 1918.

<sup>10</sup> O fenômeno de transporte também fora registrado nesse mesmo evento, onde a flor do jardim surgira sobre a pequena mesa que servia para receber as manifestações.

<sup>11</sup> Termo cunhado pelo professor Charles Richet para designar a substância segregada pelos médiuns de efeitos físicos, utilizada pelos espíritos na produção dos mais diversos fenômenos medianímicos.

<sup>12</sup> KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Capítulo 6 – das manifestações visuais. Q. 100. 80.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

para a existência do espírito e de sua sobrevivência, e comprovar essa realidade no período das investigações científicas<sup>13</sup>. O ectoplasma nesses processos tem uma cor esbranquiçada. As fotografias que foram tiradas na época mostram que ela é um tanto quanto leitosa, de modo que os espíritos quando estão materializados tem essa aparência. Muitas das fotografias que retratam o fenômeno de materialização foram realizadas com fundo preto para melhor contraste do ectoplasma, despertando acusações de fraude. O fundo preto, porém, ampliava mais rigidez à imagem, até pelo fato de que as materializações ocorrem em gradações diferentes, onde existem relatos que espíritos materializados presentes se apresentam de forma translúcida, menos compacta, ocasionado pelo fato de que o médium não libera tanto ectoplasma.

Dentre os fenômenos produzidos ao longo das sessões pela médium Anna Prado, o que mais se destacava era a materialização de espíritos. Vale ressaltar que em meio às materializações, outros fenômenos ocorriam como o fenômeno de voz direta, onde se ouve a voz do espírito, mas não se pode localizar o falador, pois nesse caso, o espírito utiliza o ectoplasma unicamente para produzir a psicofonia e falar através dele. Outro fenômeno que também se destaca são os trabalhos com a parafina<sup>14</sup>, em que os espíritos moldavam partes dos seus corpos para deixar como provas desses fenômenos que atravessam o tempo.

### **Reconhecimento e a desmaterialização**

Anna Prado foi uma médium excepcional quando se analisa os fenômenos em torno de suas faculdades mediúnicas. Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns* diz que somente os médiuns que ele chama de poderosos<sup>15</sup> são capazes de fornecer fluidos em quantidade para que os espíritos se materializem inteiramente, se densifiquem. No caso de Anna Prado era muito comum que entre dois, três e até quatro espíritos se materializassem ao mesmo tempo. O que demonstra que ela liberava esse ectoplasma em uma quantidade bastante elevada,

---

<sup>13</sup> Investigações da ciência materialista, quando experimentadores de nomeada como Willian Crookes, Charles Richet, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Ernesto Bozzano, Friedrich Zöllner e Alexander Aksakof se entregaram ao estudo e à pesquisa dos fatos espíritas, ao assistirem os fenômenos produzidos por sensitivos o nível de Eusápia Palladino, Florence Cook, Linda Gazera, Leonora Piper, Marthe Béraud, Daniel D. Home e Frank Kluski.

<sup>14</sup> Trata-se do fenômeno em que o espírito materializado coloca alternadamente a mão em parafina líquida aquecida e depois em um recipiente com água, formando moldes de seus membros ou outros artefatos, como flores.

<sup>15</sup> Allan Kardec classifica os médiuns como mais ou menos poderosos, consoante a quantidade de *fluidos animalizados* que sejam capazes de produzir.

embora em reuniões dessa natureza não só o ectoplasma do médium é utilizado, mas também das pessoas que estão no ambiente, ou os espíritos o trazem de sua própria natureza, pois essa substância também existe nos animais e nas plantas. Mas no caso dela, esse fenômeno era corriqueiro e enquanto os espíritos estavam materializados, um conversava e outro realizava o trabalho de parafina, e em muitas ocasiões outro espírito chamado de *João*, que era seu guia espiritual, tomava o aparelho fonador da médium (no caso a psicofonia) para orientar o andamento dos trabalhos. Além desses fenômenos extraordinários, ocorriam também fenômenos de rara ocorrência que colocam Anna Prado na galeria dos maiores médiuns de todos os tempos. “Tempos virão, contudo, que já não mais poderão ignorar o Espírito.” (MAGALHÃES, 2012, p.203)

O que também chama a atenção no que diz respeito à Anna Prado, é que a médium também era capacitada para realizar o raro efeito de desmaterialização<sup>16</sup> com muita facilidade, como se pode ver em muitas imagens da médium em processo de desmaterialização. Allan Kardec sugere na obra *A Gênese*<sup>17</sup> que esse fenômeno de desmaterialização seria uma faculdade do perispírito, onde há uma camuflagem, tornando invisível o corpo. De fato, o ectoplasma inserido pelo médium é intenso e em alguns outros casos de fenômenos físicos, não no caso de Anna Prado, os corpos desses médiuns definham. Há casos em que praticamente apenas as roupas restavam, mostrando que de algum lugar aquela energia fora transmitida. “O fenômeno espírita está na ordem natural das coisas e acompanha a humanidade desde as mais priscas eras.”(MAGALHÃES, 2012: p. 201 - 205)

### **Outros fenômenos**

A disciplina mediúnica que Anna Prado apresentava era bastante evidente, especialmente pela sua vida pessoal e familiar: uma vida de dona de casa. Uma pessoa de hábitos simples que voltava suas preocupações aos afazeres do lar e isso já exige, por si só, uma verdadeira disciplina. Então normalmente os espíritos, para realizar trabalhos mediúnicos desta natureza, precisam de equilíbrio, é necessário que o médium mantenha seu equilíbrio, deixando sua vaidade de lado e algumas sugestões são feitas pelos espíritos, principalmente nos dias de hoje através das sessões espíritas tanto pela psicofonia quanto pela psicografia, para determinados tipos de alimentação, onde na época não se tinha, para facilitar o

---

<sup>16</sup> AKSAKOF, Alexander. *Animismo e espiritismo*. P. 253 (nota de Ettore Bosio).

<sup>17</sup> Capítulo XIV. It. 35 – 42.

trabalho<sup>18</sup>. A grande questão disciplinar é a tarefa missionária dentro da mediunidade. O indivíduo já vem preparado para ter a possibilidade de liberar essa substância em grande profusão e logicamente se o médium não obtiver o equilíbrio e o padrão necessário para ser o instrumento da mediunidade poderá ter problemas. Já que o equilíbrio se baseia na lei de Causa e Efeito, como a 3ª Lei de Newton, onde para que toda ação ocorre uma reação de mesma intensidade em sentido contrário e na mediunidade isso ocorre com muita exatidão.

Anna Prado também foi, provavelmente, pioneira no Brasil ao produzir fenômenos de cirurgias físicas, onde espíritos materializados, médicos, realizaram cirurgias. A própria médium fora “cirurgiada” na presença de várias pessoas. Da mesma forma um garoto que estava com um tumor em uma das axilas foi operado por um médico materializado utilizando instrumentos cirúrgicos, como bisturi e tesoura, sem a aplicação da anestesia. O garoto, que depois do procedimento fora indagado de como ocorreu tal evento, disse ter sentido um leve incômodo, apesar de seu tumor estar muito desenvolvido com um grau inflamatório muito perigoso. No final os espíritos ainda deixaram a mostra o sangue e todo o material que continha nesse tumor para que os espectadores pudessem analisar<sup>19</sup>.

Um fato curiosíssimo sobre os fenômenos produzidos pela médium é que em uma das sessões, por sugestões dos espíritos, os participantes levaram um punhado de semente de eucalipto, um recipiente com terra e outro recipiente com água. O espírito *João*, materializado através de Anna Prado, pega o punhado de semente de eucalipto, coloca na terra, coloca água e aplica fluidos magnéticos. Vinte minutos depois o eucalipto germinava<sup>20</sup>. Fenômenos como esse fazem da médium uma das maiores médiuns de efeitos físicos no Brasil, juntamente com Francisco Antunes Bello<sup>21</sup> e Francisco Peixoto Lins<sup>22</sup>, e no exterior Madame D’Esperance e Eusápia Palladino.

### **O caso Raquel Figner**

---

<sup>18</sup> Magalhães, 2012: p. 89-93.

<sup>19</sup> Publicado originalmente no *Jornal do Comércio* em 22 de maio de 1921, Manaus, com o título *Intervenção cirúrgica feita pelos espíritos*.

<sup>20</sup> Esse fenômeno de germinação de sementes não foi o único na história do Espiritismo. Aksakof em sua obra *Animismo e Espiritismo* traz alguns relatos de produção de plantas, obtidas nas sessões realizadas com a médium Mme. D’Espérance. Nesse fenômeno, a planta era desenvolvida completamente, algumas vezes, aparentemente, a partir de uma outra já existente.

<sup>21</sup> Ver o livro *Operações espirituais*, de Urbano Pereira (publicado pelo Instituto de Difusão Espírita, Araras, São Paulo).

<sup>22</sup> Conhecido no meio espírita como Peixotinho. Ver os livros *Materializações luminosas* de R. A. Ranieri, *Dossiê Peixotinho*, de L. P. Júnior e *Materializações do amor*, de Humberto Vasconcelos.

Anna Prado apresenta diversos fenômenos, como efeitos intelectuais, segundo Kardec, como a Psicofonia, já que era médium audiente, ouvindo instruções dos espíritos, e também os via, além de médium sonambúlica. Por essa diversidade de mediunidade, ela figura como uma das maiores médiuns do espiritismo, onde a possível maior prova de suas materializações ocorriam nos trabalhos de parafina, onde os espíritos modelavam partes do corpo. Nas reuniões, eram levados recipientes com água e parafina aquecida, onde o espírito materializado colocava qualquer parte do corpo paulatinamente na parafina e depois na água, de modo que ia formando-se um molde de seu próprio corpo. O interessante desses fenômenos é que, quando faziam o molde das mãos, como nas fotografias das mãos de Rachel Figner<sup>23</sup>, estes se estendiam até o punho. Se a pessoa ao tirasse a mão quebraria o molde, fato que podia revelar qualquer fraude.

Rachel Figner ficou muito conhecida nos fenômenos espíritas pelas suas manifestações nas reuniões protagonizadas por Anna Prado. Ela era filha de Frederico Figner, que já era espírita há alguns anos e fora diretor da FEB. Após o desencarne de sua filha em 30 de março de 1920 ele e a família Figner foram até Belém em abril de 1921, pois já tinha conhecimento dos fenômenos da médium Anna Prado, buscando saber como o estado de sua filha. Programadas algumas sessões o espírito de Rachel se materializou. Os fenômenos de Rachel Figner têm fatores de extrema relevância: seus familiares terem reconhecido a mesma materializada, quando conversou com o pai, com a mãe e também com a irmã pequena e abraçou-os, demonstrando ali que os mesmos não estavam sofrendo nenhum tipo de processo alucinatorio e que ninguém estava a se passar por Rachel. Ficou materializada por aproximadamente 2 horas. Outra curiosidade de Rachel Figner é que ela é personagem de um livro psicografado pelo médium Chico Xavier, chamado *Voltei*<sup>24</sup> – pelo espírito *Irmão Jacob*. Irmão Jacob é Frederico Figner, e Rachel aparece como Marta. Essa obra mediúnica recebida por Chico Xavier, dada sua comprovação em torno de sua mediunidade, é mais uma

---

<sup>23</sup> Filha mais velha do casal Frederico e Esther Figner.

<sup>24</sup> Após a sua desencarnação, sob o pseudônimo Irmão Jacob, Frederico Figner escreveu pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier o livro *Voltei*, publicado pela FEB, em que relata suas primeiras experiências no seu retorno à vida espiritual. No cap. 15 dessa obra, ele faz referência às materializações de Marta – Rachel Figner – ocorridas em Belém do Pará, atestando outra vez, pelas gloriosas faculdades psíquicas do grande médium mineiro, a autenticidade dos fenômenos de Anna Prado.

comprovação dos fenômenos de Anna Prado. E Chico Xavier fala dos fenômenos da médium como sendo um dos mais fidedignos<sup>25</sup>.

### **O trágico fim e sua repercussão**

Atualmente, fenômenos desta natureza chamam muita atenção, agora já mais esclarecidos, até pela divulgação massificada que têm sido feita nos postulados espíritas. À época de Ana, o espiritismo estava iniciando no Brasil, embora em alguns lugares já bastante adiantado. Em Belém, que foi local onde se deram maior parte dos fenômenos protagonizados por Anna Prado o espiritismo já havia sido iniciado no fim do séc. XIX, mas de uma maneira muito incipiente. Logicamente que naquele período havia um domínio de outras religiões dentro da sociedade paraense, e da brasileira em geral, de modo que os fenômenos da médium causaram, no início, uma grande surpresa. Após parte da sociedade ser surpreendida por tais fenômenos, algumas pessoas buscaram estudar e compreender o que eram esses fenômenos<sup>26</sup>, aliados a esse sentimento havia o descontentamento e a desconfiança de religiosos mais fervorosos acusavam-na de possessões demoníacas, de puro charlatanismo e invencionice. Assim sendo, Anna Prado e sua família, seu marido Eurípides especialmente, e algumas pessoas mais próximas à sua família, sofreram perseguições da imprensa local.

No dia 23 de Abril de 1923, Anna Prado desencarna devido a um acidente enquanto preparava a comida de seu filho mais novo em um fogão a álcool, a explosão da garrafa de leite que levava em sua mão fez o fogo tomar sua roupa e seu corpo. A notícia de sua morte fora um prato cheio para os perseguidores, acusando-a de suicídio, uma hipótese absurda e desmentida por Manuel Quintão através de uma carta com o relato do médico que a assistira durante o seu desencarne, o Dr. Matta Barcelar. A médium fora socorrida no dia 22 de Abril, porém seu estado de saúde estava demasiado prejudicado. Seu corpo estava descarnado, com as vísceras à mostra. E o relato de Manuel surpreende quando a médium afirmou que fora um inquisidor cruel onde mandou queimar muitas pessoas e por isso desencarnava desta forma<sup>27</sup>. A sua morte fora noticiada em grande parte do meio espírita em *Reformador*<sup>28</sup>, *Verdade e*

---

<sup>25</sup> Programa Pinga-Fogo, da TV TUPI – SP, em 28 de julho de 1971, como a responsável por fenômenos de materialização dos mais legítimos.

<sup>26</sup> Leigos e estudiosos, cientistas e religiosos.

<sup>27</sup> Magalhães, 2012, p. 287-288.

<sup>28</sup> Reformador, 16 de maio de 1923, p. 199.

*Luz*<sup>29</sup>, *A luz*<sup>30</sup>, *Revista de Espiritualismo*<sup>31</sup>, *Correio da manhã*<sup>32</sup> e na *Revue spirite*<sup>33</sup>, lamentando a fatalidade e enaltecendo os seus feitos.

### **Conclusão**

A serenidade, abnegação, doação e enfrentamento tamanhas lutas para servir de veículo aos espíritos no trabalho de comprovação da imortalidade da alma demonstram a grandeza de Anna Prado em meio à Doutrina Espírita. Pois o fez de maneira altruísta, sem desistir ou queixar-se e se mantendo exclusivamente de sua fé, mesmo sofrendo, inclusive, ataques morais que resultaram em problemas físicos. O exemplo desse pioneirismo, assim como os demais pioneiros da doutrina, é fonte cristalina para a continuação do movimento atualmente.

O legado de Anna Prado para o espiritismo precisa ser mais explorado. Os seus fenômenos foram registrados, como nas obras de Nogueira de Faria, com vasta iconografia cuidadosamente obtida e organizada pelo maestro Ettore Bosio<sup>34</sup> e em Jornais de época que merecem mais atenção, não pelo fato quase que mínimo desses fenômenos que não pertençam à doutrina espírita, então se precisam responder como e por que aconteciam esses fenômenos. Então, Anna Prado, além da contribuição para que fossem firmadas as noções espíritas no Brasil e no exterior, através de seus fenômenos, demonstra que o maior legado possa ser a comprovação da existência à sobrevivência da alma, de sua imortalidade e de sua comunicabilidade, pois no início da doutrina espírita, pouco depois do desencarne do Codificador em 1869, começam as pesquisas desse chamado Período Científico, e dizem os espíritos que alguns médiuns reencarnaram, assim como alguns cientistas estavam reencarnados, com a finalidade de comprovar a imortalidade da alma através desses fenômenos de materialização.

Analisar a atuação da médium não apenas do ponto de vista da história do espiritismo no Brasil, e sim na perspectiva da história do Brasil em si, onde o Catolicismo predominava e o seu impacto para a sociedade na Belle Époque, nacional e internacional fora de grande

<sup>29</sup> Jornal Verdade e luz, 3 de maio de 1923, p. 602 ( transcrito do O Clarim, São Paulo, SP).

<sup>30</sup> A Luz. Santa Catarina: Federação Espírita Catarinense, março, abril e maio de 1923, p.70.

<sup>31</sup> Revista de espiritualismo. Curitiba, abril de 1923, p. 64.

<sup>32</sup> Jornal Correio da manhã, 25 de abril de 1923, Rio de Janeiro, RJ.

<sup>33</sup> Revue spirite, outubro de 1923, p. 378.

<sup>34</sup> Maestro de elevada projeção e dedicado trabalhador espírita, registrou e fotografou grande parte dos fenômenos produzidos pela mediunidade de Anna Prado.

relevância. No meio espírita, Parintins, sua cidade natal, reativou a Federação Espírita e um dos maiores médiuns brasileiros em atividade, Raul Teixeira, foi o principal convidado para inaugurar o Centro Espírita Anna Prado, também em Parintins. No Brasil, grande destaque para o seu papel, como mulher, ter grande destaque na imprensa para os demais acontecimentos da cidade protagonizados. Desafiando os limites científicos materialistas, contribuindo principalmente para confirmação da existência da alma e sua imortalidade, cujo fim do Espiritismo é justamente suas demonstrações experimentais.

### **Referências/Notas:**

AKSAKOF, Alexander. *Um caso de desmaterialização parcial dum médium*. Trad. de João Lourenço de Souza. 4.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

DEL PRIORE, Mary. *Do outro lado, a história do sobrenatural e do espiritismo*. 1.ed. São Paulo: Planeta, 2014.

FARIA, Raymundo Nogueira de. *O trabalho dos mortos (o livro do João)*. 6.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

FIIGNER, Frederico. *Crônicas espíritas*. 2.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1921.

KARDEC, Allan. *A Gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo*. 52.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

\_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*. 93.ed. Brasília: FEB, 2013.

\_\_\_\_\_. *O livro dos médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores*. 80.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

\_\_\_\_\_. *O que é espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra da 6ª ed.francesa de 1865. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

MAGALHÃES, Samuel Nunes. *Charles Richet, o apóstolo da ciência e o espiritismo*. 1.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

\_\_\_\_\_. *Anna Prado, a mulher que falava com os mortos*. 1.ed. – 2.impressão-Brasília: FEB, 2012.

XAVIER, Francisco Cândido. *Voltei*. Pelo Espírito Irmão Jacob. 28.ed. Brasília:FEB, 2010.